**Ano A**

**Tempo Comum**

**Domingo XIX**

**Semente de amor**

“Tende confiança. Sou Eu. Não temais”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Poderemos manter a simbologia da semana anterior: o Círio Pascal aceso e adornado, junto do ambão.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Eu venho, Senhor, à Vossa presença* – A. Cartageno

[Apresentação dos dons] *Sois Jesus, o meu Deus* – M. Borda

[Comunhão]*Senhor, eu creio que sois Cristo* – F. Silva

[Final] *Louvado seja o meu Senhor* – J. Santos

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações próprias do Domingo XIX do Tempo Comum

[Oração Eucarística] Oração Eucarística IV com prefácio próprio

**Rito da Comunhão**

Nos ritos de Comunhão, o presidente da celebração, depois de ter dito: “felizes os convidados para a ceia do Senhor”, e após a resposta da assembleia, poderá acrescentar: “tende confiança. Sou Eu. Não temais!”

**Evangelho para os jovens**

Aos jovens Jesus Cristo diz hoje: “tende confiança. Sou eu. Não temais”. Perante as possíveis interrogações, incertezas e medos, há sempre a possibilidade humilde de acolher esta voz que cada um de nós pode sentir ressoar a partir do seu íntimo.

Todos somos convidados a olhar Jesus Cristo hoje que:

- alimenta a multidão;

- despede, dá tempo, relaciona-se com as pessoas;

- procura ambiente propício para o seu diálogo com o Pai, com tempo;

- vai ao encontro dos seus amigos, mesmo durante a noite e sem que as águas o impeçam (caminha sobre as águas).

Não é fácil identificar Jesus durante a noite das dúvidas e dificuldades que a travessia da vida nos traz. Mas Ele continua a dizer-nos: “tende confiança. Sou Eu. Não temais”

**Oração Universal**

V/Irmãos: oremos a Deus nosso Pai, que nos escuta quando O invocamos, e apresentemos-Lhe as nossas preces por todas as pessoas, dizendo (ou: cantando), numa só voz:

R/ *Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.*

1. Oramos pela Igreja da nossa Arquidiocese de Braga, suas paróquias e fiéis: que Deus Pai lhes revele o mistério do vento forte, do fogo ardente e da brisa leve, oremos.
2. Pensamos nos párocos, missionários e irmãos leigos: que tenham confiança e nada temam, assumindo que Jesus é mais forte que a força das ondas, oremos.
3. Pedimos ao Pai pelos candidatos ao ministério e à vida religiosa: que na fidelidade à vocação que receberam, procurem os dons de Deus mais excelentes, oremos.
4. Rezamos por todos os povos e por todos os jovens que participaram na Jornada Mundial da Juventude: que, em Cristo, descubram e testemunhem o Messias enviado por Deus, oremos.
5. Pensamos nos emigrantes das nossas comunidades: que a palavra de Deus os faça crescer na fé e Jesus lhes estenda as mãos nas dificuldades da vida,

oremos.

V/ Senhor, que estais sempre junto daqueles a quem as tempestades deste mundo põem em perigo, fazei que eles reconheçam a vossa presença e descubram que não podem caminhar sem a vossa luz e a vossa força. Por Cristo, nosso Senhor.

R/ *Ámen.*

**Envio missionário**

V/Ide, o Pai, a cada momento, está atento à vossa voz!

R/*Ámen.*

V/Ide, Jesus Cristo estará convosco e virá até vós em todo o momento e circunstância!

R/*Ámen.*

V/Ide, o Espírito Santo fortalecerá a vossa fé e a vossa esperança!

R/*Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

A presença de Deus é muitas vezes mais sentida na suavidade da brisa ligeira do que no estrondo do fogo, do terramoto ou do vento. Por vezes, na liturgia, procuramos mais o que “dá nas vistas” do que o que acaricia como uma brisa ligeira. O acólito deve procurar transmitir a mansidão da presença de Deus e não impor uma presença aparatosa. Em tempos de decadência procura-se mais a pompa que a brisa amena.

**Leitores**

O leitor da Palavra de Deus, ao subir do ao ambão, deve imaginar a assembleia como os apóstolos no barco açoitado pelas ondas dos ventos contrários. Ele torna-se, “pela leitura que faz da Palavra de Deus”, “sacramento” de Cristo que diz: “tende confiança. Sou Eu. Não temais”. O leitor deverá cultivar a consciência de ser sinal dessa presença pacificadora de Cristo caminhando sereno sobre as tempestades.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

Na simplicidade solene do gesto, o ministro, ao apresentar o Corpo de Cristo aos comungantes, deve induzir neles a profissão de fé dos discípulos: “tu és verdadeiramente o Filho de Deus”. Após o grito angustiado da nossa humanidade que se afunda e diz: “salva-me, Senhor!”, Jesus responde com a mão estendida que nos dá a segurança da salvação. Ao estender o Corpo de Cristo, o MEC é sinal dessa mão que Deus nos oferece.

**Músicos**

Raramente um organista pode acompanhar a postura corporal da assembleia. Quando caminham, ele toca o cântico de entrada, quando se ajoelham na consagração ele está sentado para acompanhar logo a aclamação à anamnese, quando se partilha um gesto de paz, ele toca o “Agnus Dei”… Contudo, esta circunstância não o deve fazer esquecer a importância da atitude corporal e investir-se ainda mais nelas, sempre que possível.

**Sair em missão de amar**

Em tempo de verão, pensando ou contemplando os “espelhos” de água, sintamos que aí se reflete o rosto de Jesus que Se assume Emanuel, “Deus connosco”.